



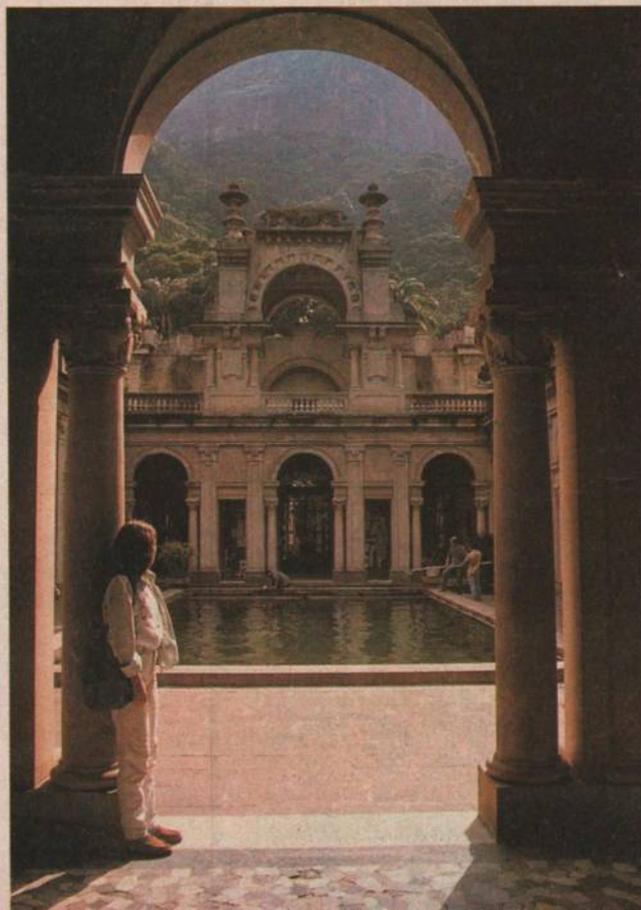
Mais de 50 artistas que dão aula no Parque Lage vão expor seus trabalhos a partir de sábado na exposição Mestres à mostra

## As cores ficam mais alegres

*A Escola de Artes Visuais do Parque Lage expõe trabalhos de seus professores e respira aliviada com boas notícias sobre seu futuro*

No próximo sábado, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage abre uma exposição única na sua história. *O mestre à mostra* reúne trabalhos de 58 professores em atividade nas suas oficinas este ano. Cerca de 35% da renda obtida com a venda das obras deverá reverter para a própria escola. Através da exposição, a escola — muito pobre — vai exibir seu patrimônio de maior valor, um valor que não pode ser contabilizado pelo preço dos trabalhos. “É uma situação contraditória” — explica o artista plástico Luiz Áquila, diretor da escola desde dezembro do ano passado. “Somos uma instituição muito pobre em recursos financeiros mas riquíssima em recursos humanos. Temos um quadro de professores que seria difícil reunir mesmo se tivéssemos muito dinheiro.”

A mostra, embora não festeje nenhuma data espe-



cial, ganhou ares de comemoração desde que Fernando César Mesquita, que dirige o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente, visitou a escola há algumas semanas. A visita parece ter dissipado de vez a ameaça de despejo que andou pairando sobre a escola nos últimos dez anos. Por pouco as oficinas de arte não deram lugar a um museu de botânica ligado ao Jardim Botânico que, oficialmente, é o proprietário da área da escola. No momento, Áquila acredita que “nunca estivemos tão próximos da assinatura de um convênio”. Um documento que promete livrar os artistas do embaraçosa condição de posseiros. O antigo Instituto de Belas-Artes mudou-se para lá em 1966, um ano depois de o Governador Carlos Lacerda ter tombado e desapropriado a área. Foi só em 1975 que o Instituto, com sua estrutura convencional e orientação acadêmica, deu lugar à atual Escola.